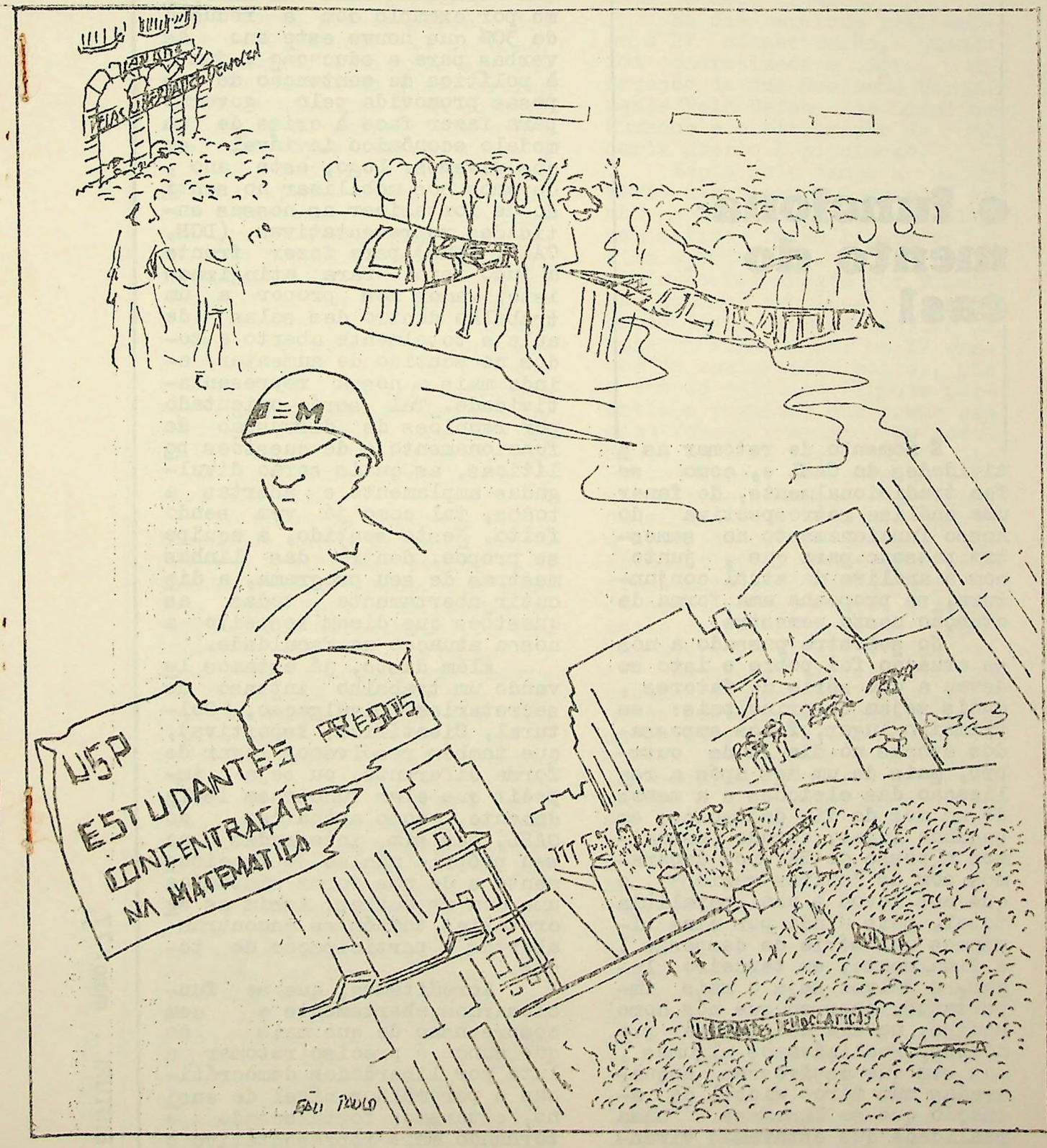
SABi
UFRGS 05914963

Biblioteca
FAMED/HCPA

O BISTURI

CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE



MAIO/77

o funcionamento do casl

É momento de retomar as atividades do CASL e, como se faz tradicionalmente, de fazer uma análise retrospectiva do nosso funcionamento no semestre passado para que, junto com a análise da atual conjuntura, se proponha uma forma de atuação neste semestre.

No semestre passado a nossa atuação foi pobre e isto se deveu a uma série de fatores, quais sejam os principais: em primeiro lugar, fomos empossados apenas no dia 25 de outubro, mais de um mes após a realização das eleições e a menos de um mes do fim das aulas; em segundo lugar, quando assumimos a posse de DA, nos deparamos com os "cofres vazios" o que nos levou a uma paralisia total, pois ainda por cima tínhamos uma série de despesas; e finalmente, em terceiro lugar, e talvez seja o mais importante, ocorreu que nós como equipe, no afã de realizar promoções, realizávamos algumas, mas sem que estivessem enquadradas num marco global de atuação que se baseasse numa realidade que estávamos vivendo.

A conjuntura atual, apesar de ter evoluido dentro do que se dizia anteriormente, já não é a mesma dos anos anteriores: a crise econômica é maior, o enfraquecimento do governo é mais evidente, há dissenções claras no setor dominante e assim por diante (ver artigo sobre a conjuntura nacional). Portanto, mais do que nunca se faz necessário continuar a luta por liberdades democráticas e a luta pela defesa dos nossos interesses que são atingidos cada vez mais, como por exemplo com a redução de 30% que houve este ano às verbas para a educação, junto à política de contenção de despesas promovida pelo governo para fazer face à crise de um modelo econômico inviável em que vivemos. Logo, este ano, devemos nos mobilizar no sentido de fortalicer as nossas entidades representativas (DCE, CASL, ATMs) para fazer frente a tudo isto. Para atingirmos isto, vamos nos propor a um trabalho dentro das salas de aula e totalmente aberto a todos no sentido de aumentar ainda mais a nossa representatividade. Tal será orientado por reuniões de discussão de funcionamento e de questões políticas, as quais serão divulgadas amplamente e abertas a todos, tal como já vem sendo feito. Neste sentido, a equipe se propõe, dentro das linhas mestras de seu programa, a discutir abertamente todas as questões que dizem respeito a nossa atuação na faculdade.

Além disto, já estamos levando um trabalho intenso de secretarias (Divulgação, Cultural, Científica, Esportiva), que também resolvemos levar de forma diferente, ou seja, impedir que elas funcionem isoladamente, como apêndices do CASL, mas sim, integradas no seu próprio núcleo de funcionamento e de uma forma sintônica uma com as outras. Assim as secretarias também se encontram abertas à participação de todos.

Acreditamos, que se funcionarmos abertamente e com compreensão de que mais do que nunca é preciso retomar a luta por liberdades democráticas e por melhor nível de ensino, estaremos fortalecendo e tornando mais representativo o nosso Centro Acadêmico. •

editorial

Biblioteca FAMED/HCPA

campanha pela libertaçao dos presos: um passo a frente no movimento estudantil

Entre os dias 24 e 26 de março foram presas pelos órgãos de segurança 17 pessoas, em P.Alegre. A maioria era estudante, mas havia junto professores, jornalistas e um coronel reformado do exército. Tais prisões não representavam fatos isolados, mas sim vinham dentro de um contexto geral de repressão e cerceamento de liberdades que se expressava com prisões em S.Paulo(3 estudantes), em Brasília(21 estudantes), fechamento e invasão de DCEs(USP e Pernambuco) e que culminariam no fechamento do Congresso Nacional. E a reação dos estudantes de P.Alegre também não foi isolada: se deu quando ocorriam reações semelhantes na USP, na PUC do Rio de Janeiro, em Pernambuco, Brasília e outros centros.

Tomados de surpresa pelo inusitado das prisões (a maioria dos presos nem sequer participava de movimento estudantil, sendo apenas moradores de "repúblicas" estudantis), os estudantes da UFRGS levaram 5 dias para articular seu movimento, e este iniciou com uma reunião geral no CEUE, dia 1º de abril. Desde o início notou-se a participação de outros setores: secundaristas, estudantes e DAs da PUC, da UNISINOS, Teologia, etc. A esta reunião seguiram-se duas concentrações, reunindo, respectivamente, em torno de 800 e 500 pessoas.

Na 1º concentração tentou-se apresentar ao reitor um abaixo-assinado exigindo a libertação dos presos, antecedida pela ampla distribuição de uma nota do DCE e conselho dos DAs protestando contra o caráter arbitrário das prisões e manifestando preocupação pela segurança dos detidos. O reitor negou-se a receber o abaixo-assinado e os estudantes, após deliberarem a convocação de nova concentração para o dia seguinte(5/4) e a criação de uma comissão por Direitos Humanos, fizeram uma marcha pacífica até o R.U. Cabe ressaltar que tanto durante a marcha como na concentração era maciça e acintosa a presença de elementos da Brigada Militar, fardados, e de agentes "secretos" que tentando passar por fotógrafos "independentes" ou por "estudantes" exaltados tudo faziam para intimidar os presentes e tumultuar os seus debates.

No dia seguinte realizou-se a 2º concentração, quando foi concretizada a idéia da criação de uma Comissão Permanente Pela Defesa dos Direitos Humanos e a elaboração de uma carta aberta à população.

Neste meio tempo a maior parte das pessoas presas já vinha sendo solta, e os dois últimos detidos foram liberados 2 dias depois(9/4). No dia 11 a Comissão Permanente por Direitos Humanos reuniu-se, quando então ficou claro o sentido da palavra PERMANENTE: os 17 presos já haviam sido soltos, mas o estado político vigente permitia(e permite) que novas pessoas fossem presas e que novamente os mais elementares direitos fossem esquecidos. Assim a Comissão continua em pleno cuncionamento, buscando também o apoio de outros setores não estudantis(MDB, sindicatos profissionais, etc), tendo já ficado acertada para breve a realização de uma Jornada de Debates sobre os Direitos Humanos.

Na medida em que os fatos continuam a desenrolar-se, torna-se difícil uma análise mais definitiva sobre os acontecimentos. De qualquer forma algumas conclusões já ficam claras A 1º, e a mais importante delas é a constatação de uma nova disposição entre os estudantes a esta altura já cansados da contínua opressão em que vivem. Esta disposição tornou-se clara pelo número inédito de pessoas que compareceram às concentrações e pela disposição destas pessoas em se mobilizarem por uma questão bem mais ampla que as desencadeantes de mobilizações anteriores (problema do R.U. em 76 e mobilização por melhores condições de ensino, na Medicina, em 74, por exemplo), questão esta en-

→

volvendo não só a soltura dos colegas presos, como também um protesto contra a falta de liberdades democráticas que aflige o país.

A 2ª conclusão é sobre a repercussão que tal movimento encontrou: foi divulgado amplamente pelos órgãos de Imprensa de P.A., S.P., Rio de Janeiro, etc, e, fato inédito, provocou o lançamento de 3 comunicados públicos por parte dos órgãos de segurança. Estas notas representam um capítulo à parte e mostram como pesou na libertação dos colegas presos a movimentação realizada. Nelas há uma preocupação constante em negar a existência de torturas e violações dos direitos humanos, além de acusações aos DAs e outros órgãos (nota de 21/4), taxados como "pontas de lança do comunismo", outras falavam de "falsos líderes acobertados pelos Diretórios e Centros Acadêmicos" e outras acusações, igualmente sérias e igualmente destituídas de provas. Ora, tal preocupação dos órgãos de segurança não é casual, e apenas confirma a ampla repercussão, que as atitudes dos estudantes têm.

Quanto aos resultados desta mobilização, pode-se dizer que foram bastante positivos, apesar das falhas na condução da mesma pelos estudantes (falhas na organização das reuniões e na efetivação das propostas feitas no seu decorrer), que podem ser justificadas pelo fato de que um movimento desta amplitude não acontecia na UFRGS desde 1968. E para que os resultados tivessem sido melhores, haveria a necessidade da participação do conjunto dos estudantes.

Para concluir podemos dizer que é fundamental a continuidade dos trabalhos da Comissão Permanente por Direitos Humanos, que permanecerá atual enquanto tais direitos estiverem sendo violados, e é fundamental, também, a participação crescente do estudantado nas mobilizações que existirem na defesa legítima de seus interesses e nas resoluções que delas forem tiradas, tais como debates, grupos de estudo, reuniões estudantis a nível mais amplo, formação de comissões para execução de trabalhos, etc, além da participação no dia-a-dia dos DAs e DCEs.

eleições departamentais

Estes são alguns dos resultados das eleições deste ano:

-Departamento de Cirurgia: de 181 alunos, 22 votaram, sendo eleitas duas pessoas com 8 votos cada;

-Departamento de Pediatria: de 80 alunos, somente 3 votaram;

-Departamento de Bioquímica: de 450 alunos, 45 votaram, tendo 4 votos o aluno eleito.

Mais uma vez vemos um pequeno número de estudantes participando destas eleições. As pessoas são eleitas por um número de votos que deixa claro o caráter ilegítimo deste tipo de representação. E estes poucos votos que ainda existem são às vezes devidos a brincadeiras de colegas menos conscientes da importância de um posicionamento frente a esta questão, ou devido a intimidações feitas por funcionários da Universidade, encarregados de confundir os alunos, com ameaças de cancelamento de matrículas ou de não aprovação em determinadas cadeiras, caso não votem. Estes argumentos não são verdadeiros, uma vez que esta eleição não tem caráter obrigatório. Poucos são os estudantes que ainda mantem a ilusão de que é dentro da burocracia departamental que se conseguirá solucionar algum problema.

Houve uma participação da grande maioria no boicote as eleições, fortalecendo, assim, as reais formas de representação, as AAMs e o CASL. Mas nunca se deve perder de vista que o boicote foi apenas o 1º passo. Agora temos que partir para uma maior participação dentro das AAMs e, junto a elas, manter contato com os Departamentos. Outra maneira de aumentar a força de nossas reivindicações é pela união entre as diversas AAMs, através do Centro Acadêmico.

o crédito educativo

redução de verbas para a educação

A Universidade brasileira como um todo depara-se hoje com uma questão crucial:a falta de verbas.

Para entendermos o porquê deste fato, é preciso que se volte um pouco no tempo. Com as transformações ocorridas na sociedade brasileira a partir de 1964 mudou-se o tipo de desenvolvimento capitalista; visando atender a uma nova orientação econômica, uma série de medidas começaram a ser implantadas na Universidade, a partir da Reforma Universitária (1969).

O engino brasileiro volta-se então, para a aplicação da tecnologia monopolizada pelas grandes empresas multinacionais que na grande maioria das vezes não tem nada a ver com as necessidades do nosso povo. Na área biomédica , por exemplo, temos um ensino preocupado com a cura de doenças que acometem uma pequena parcela da população, não havendo interesse na prevenção de doenças endêmicas que assolam o país. Portanto o ensino deixa de exercer o papel de buscar e criar soluções para os problemas do nosso povo passando a formação de profissionais que apenas manuseiam as fórmulas importadas.

Em razão disto o ensino não mais considerado como prioritário para o desenvolvimento do país. Os gastos da nação passam a concentrar-se em outras áreas (transportes, segurança), agora na ordem do dia.

Vemos , então o gradual (lento e seguro) corte de verbas. Os percentuais do orçamento federal dedicado à educação através dos anos foram: 1963 - 19%; 1965- 11%; 1966- 9,7% ; 1967- 7,7%; 1968- 7,7%; 1969 - 8,7%; 1970- 7,3%; 1971 - 6,7%; 1972- 5,6%; 1973- 4,7%; 1974 - 4,9%; 1975- 5,4%; 1976- 4,7% . Paralelamente a isto, vemos que as taxas de matrículas e outras têm sido acrescidas ano a ano. Para exemplificar, vejamos os preços das taxas de matrícula da UFRGS: 1968- 20,00; 1969- 28,00; 1970- 40,00; 1971 70,00; 1972- 140,00; 1973 - 254,00; 1974- 360,00 ; 1975 - 479,00; 1976- 650,00 ; 1977 - 840,00. (Obs.- a cobrança de taxas iniciou em 1968 como simbólicas; a partir de 1972 passou a ser semestral. O cálculo foi feito para uma média de cinco disciplinas por semestre).

Com isto o governo visa desobrigar-se do ônus da educação , transferindo-o ao estudante , que agora passa a pagar tudo. Assim, as bolsas de estuda são transformadas em bolsa trabalho, as Casas de Estudantes e os RUs cada vez tornam-se mais caros, perdendo o caráter assistencial com que foram criados.

Estas medidas, no entanto, não conseguem atingir o montante da verba que a Universidade necessita para o seu bom funcionamento, provocando desta forma, uma queda drástica na qualidade do ensino, verificada facilmente nos últimos anos em nossa, e em outras Universidades do país. É dentro deste contexto que se enquadra a redução de vagas para a Medicina, apontada, entre outras coi

→

sas, como a solução para o baixo nível de ensino. Vê-se, então, que a redução de vagas não soluciona problema algum, uma vez que o problema básico está na redução gradativa das verbas; o baixo nível de ensino é sua conseqüência, e portanto, é dependente da sua solução para que desapareça. É também dentro deste contexto que devemos entender o crédito educativo, que é a única forma possível de viabilizar a implantação do ensino pago, já que a nossa população não tem condições de arcar com o ônus que ele traria, como dizem as próprias fontes oficiais.

Por outro lado a implantação de EP, faz parte da crescente elitização que começa no primário, passa pelo vestibular e vem a terminar nos cursos de pós-graduação. Elitização esta, que visa antes de mais nada, fazer com que a Universidade seja uma base de apoio social ao governo, na medida em que se criam um sem número de barreiras econômicas para que só tenham acesso a ela os beneficiados com a atual política econômica.

Mas se até hoje o governo não conseguiu efetivar plenamente o ensino pago foi graças à tenaz resistência do movimento estudantil, que através de variadas formas de luta tem impedido que isto ocorra. Na USP por exemplo, até hoje não existe taxa de matrícula devido à forte resistência dos alunos Em 1972 foi feito um plebiscito no qual votaram 11000 estudantes, sendo que 95% votou contra o ensino pago. Este ano na mesma USP, em virtude da precariedade de funcionamento causada pela pouca verba destinada a esta Universidade pelo governo do Estado de São Paulo, os alunos começaram um movimento que como resultado imediato obteve a liberação da verba que estava destinada somente para o segundo semestre letivo.

Estes dois exemplos mostram-nos que a luta contra o ensino pago está intimamente associada à luta por mais verbas para a educação e que as duas são o verso e o reverso da mesma moeda. Além disto, mostram-nos os resultados que podemos obter com o nosso posicionamento frente a estes fatos.

as mobilizações em são paulo

São Paulo é, mais uma vez o centro do movimento estudantil do Brasil. A mobilização de 80 000 estudantes paulistas é certamente o mais importante movimento realizado nos últimos anos, tanto pelo número que a ele aderiu, como pelas palavras de ordem que levanta - "fim às torturas e perseguições políticas, liberdade imediata dos companheiros presos, anistia ampla e irrestrita, pelas liberdades democráticas". É tambem um marco e uma confirmação da resistência que aflora hoje, no meio estudantil e na sociedade em geral, a um sistema econômico e político que não diz respeito aos interesses do povo brasileiro.

Em outros centros, surgem movimentos em solidariedade aos colegas paulistas. Aqui, tambem, são realizadas Assembléias Gerais da Universidade, para discutir e se manifestar quanto às palavras de ordem levantadas. Mais do que nunca o nosso posicionamento hoje é tão importante. Em vista disto, participe, opine, manifeste-se, que é desta forma que conseguiremos a volta ao país das LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

Biblioteca
FAMED/HCPA

crise no hcpa

RESIDÊNCIA

O Hopital de Clínicas representa hoje um prolongamento para os estudantes da nossa Faculdade que desejam completar sua formação com a Residência. Desde o início do programa de residência médica,em 1972, até hoje,foram inúmeros os problemas enfrentados pelos médicos recém-formados.Desde a falta de alojamentos condizentes com a sua condição até o problema mais sério,a falta de uma filosofia de ensino como prioridade na execução de programas, os residentes sofrem ao lado disto os problemas comuns a toda a classe,entre outros a baixa remuneração (o erro aqui está no valor do salário mínimo, não no número de salários que o residente recebe).Neste fim de ano,os residentes do HCPA vivenciaram uma situação inusitada:o artigo 25 do Cap. VII do Regimento da Área Médica seria obedecido- as férias seriam de 20 dias consecutivos para cada 2 anos de atividade.

Os 16 R-1 de medicina Interna,no início do ano, foram assinar o Termo de Compromisso em abril,depois de estarem certos de que as férias seriam de 20 dias úteis.Além disto,o artigo 20 do regimento de Residência Médica da Faculdade de Medicina da UFRGS preve:"a Residência Médica será obrigatoriamente exercida em regime de tempo integral e dedicação exclusiva,com 20 dias úteis de férias para cada ano de atividade".A confrontação dos dois artigos torna evidente a dicotomia existente entre a Faculdade e o HCPA.Esta dicotomia, refletida momentaneamente no problema das férias,é sentida em maior ou menor grau pelos alunos que estagiam no Hospital.

Convencidos da justiça de sua reinvindicação,os médicos residentes percorreram os canais burocráticos solicitando férias de 20 dias úteis. Pela mesma via,foram informados que o assunto estava encerrado e o dispositivo no artigo 25 seria cumprido.Impossibilitados de dialogar,os residentes expressaram sua inconformidade não colocando o nº do CID (+) no momento da alta dos pacientes(sem este número,o Hospital não recebe os vencimentos do INPS).No dia seguinte, os médicos residentes foram comunicados que,a continuar a campanha do CID,perderiam suas bolsas automaticamente.A esta altura,circulavam rumores de que,além de demitidos, seriam fichados no DOPS.

Neste momento,os residentes sentiram que não viviam numpais com ESTADO de DIREITO. a entrada em cena de um intermediário,possibilitou que se iniciassem negociações.A Administração Central manifestava "boa vontade" com os residentes aumentando a ajuda de custo em 100%(de 150 cruzeiros foi para 300- despesas previstas para café da manhã, janta e pernoite) e o artigo 25 seria obedecido.Ficava a promessa de férias de 20 dias úteis para cada ano de atividade a ser cumprido a partir do próximo ano.Faltou unidade aos médicos residentes: de 94 apenas 1/3 participou;alguns só souberam do aumento da ajuda de custo quando foram receber os salários de janeiro.

(+)Código Internacional de Doenças.

dce de pernambuco fechado pela reitoria

O DCE da UFRGS recebeu correspondência datada de 17/02/77, na qual os colegas de Pernambuco relatam uma série de fatos ocorridos na UFPE que culminaram com a invasão do DCE pela Polícia Federal e funcionários da Reitoria.

A questão começou quando o DCE de Pernambuco, apoiado por vários DAs, decidiu continuar com o encargo legítimo de confeccionar as identidades estudantis(carteiras de estudantes).Este direito era contestado pela Reitoria, que queria entregar tal encargo às empresas de transportes e cinematográficas.Tal atitude visava esvaziar o real conteúdo da Identidade Estudantil,que significa uma filiação expontânea do aluno ao seu sindicato(o Diretório Acadêmico e o DCE), e a longo prazo acabar com as vantagens que a identidade assegurava(descontos nos transportes e cinemas).

Frente à firme atitude do DCE e à macissa afluência dos estudantes, que se inscreviam para fazer sua Identidade por estes órgãos, a Reitoria e a Polícia Federal Invadiram e fecharam o DCE,pretextando irregularidades não especificadas.

A nossa preocupação ante tal fato aumenta por sabermos, que ele não é isolado: no mesmo período (janeiro e fevereiro) ocorreram a invasão do DCE livre da Universidade de São Paulo, a prisão de cinco estudantes da mesma universidade,a prisão de 38 estudantes na Universidade de Brasília, a prisão de 3 colegas da UFRGS e, mais recentemente,a de 14 pessoas em Porto Alegre, a maioria delas estudantes.

(cont pág 9)

medicina social

Uma das proposições da atual direção do CASL, expressa em programa por ocasião das eleições, é a de promover em nossa Faculdade a discussão a respeito de Medicina Social. Medicina Social é a área do conhecimento médico, que se dispõe a estudar a interação entre os diversos setores sociais e destes com a atenção médica,ou o cuidado médico na sua acepção ample. A nossa preocupação partiu da observação que em nosso país, só tem acesso a uma medicina decente uma minoria da população, sendo que parte razoável recebe apenas uma medicina sintomática (INPS) e amplos setores (±60%) da população não recebe atendimento algum, ou então, atendimento desprezível.Obviamente,isto é apenas um reflexo, a nível da saúde, de todo o quadro sócio-econômico da nossa sociedade, onde apenas uma ínfima parcela sufera benefícios do estado atual de coisas,quando uma ampla maioria não só é marginalizada, como é também explorada.O nosso ensino, assim como toda a educação, esta condicionada a esta estrutura: aprendemos uma medicina de classe, que tende a servir uma parcela da população e não a sua maioria. Neste sentido é que se dá a nossa preocupação, queremos discutir qual a articulação que se dá entre a Medicina e a sociedade, qual é a responsabilidade social do médico, quais são as reais necessidades da população brasileira, e assim por diante. Assim, através de sua Secretaria Científica, o CASL vai publicar textos de Medicina Social, com data marcada para discussão,os quais serão amplamente distribuidos.Esperamos assim, junto com os murais realizados e com as discussões posteriores a respeito do nosso currículo, levantar a questão e fomentar a discussão a respeito da necessidade de adaptarmos a nossa formação às necessidades reais da população brasileira.

Biblioteca FAMED/HCPA

ecem

ENCONTRO CIENTÍFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Será realizado em Florianópolis, SC, entre 10 e 17 de julho próximo mais um ECEM - BRASIL.

Esta é uma das poucas oportunidades de nós, estudantes de Medicina, temos de reunirmos a nível nacional para discutirmos nossos problemas, trocar idéias e apresentar nossos trabalhos científicos uns para os outros.

O ECEM pretende atrair para sí representantes de todas as Escolas de Medicina do Brasil, e é organizado pelos diversos Centros Acadêmicos.

O extenso programa deste encontro já foi estabelecido e confirmado. Ele incluiu, entre outras, as seguintes atividades:

1) Mesas Redondas: (assuntos)
   I. CONDICIONANTES DE SAÚDE
      a. Economia e Saúde
      b. Realidade de Saúde e Prática Médica
   II. ORIENTAÇÃO PARA REFORMA DO CURRÍCULO
      a. Ensino Médico e Condicionantes de Saúde
      b. Realidade do Ensino Médico
      c. Debates sobre Reformas Propostas
   III. PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL
      a. Importância da participação
      b. Considerações gerais - formas de participação
      c. Papel do estudante na sociedade
2) Apresentação de Temas Livres Científicos (no mínimo 200)
3) Cursos Paralelos: Acupuntura, Homeopatia, Gastroenterologia, Farmacologia, Patologia e Imunologia, Clínica Cirúrgica, Genuiologia e Hepatologia (todos estes cursos serão dados por profissionais destacados nas matérias mencionadas);
4) Discussões: em grupo, gerais, painéis de debate, aprovação de relatórios, etc;
5) Atividades Sócio-Culturais: Teatro (2 peças), Grupos Folclóricos, Roda de Samba, etc;
6) Reuniões de Delegados: de todos os CAs e DAs de Medicina do Brasil.

Como de praxe, o alojamento e as refeições serão oferecidas pelos realizadores do ECEM, com verbas federais destinadas especialmente para isto.

O CASL já conta com dois trabalhos científicos, que serão apresentados no encontro e também intenciona preencher a sua quota de 20 representantes que temos o direito de enviar para esta atividade nacional. Há verbas a nossa disposição, para o envio de nossos delegados, e elas já foram requisitadas ao DAE (Departamento de Assuntos Estudantis) da Reitoria.

Todos os colegas interessados devem dirigir-se a nossa Secretaria Científica e/ou ao expediente normal do CASL, para informações e inscrições.

Haverá, num futuro próximo, um debate aberto sobre os temas de ECEM aqui na Faculdade, em data a ser divulgada, a fim de que se tire, se possível, nossa posição como CA, ante os importantes assuntos que constam do temário deste IX ECEM.

VÁ AO IX ECEM-BRASIL !

(cont. dce de Pe...)

Ante tal escalada de fatos pairam dúvidas inquietantes: qual será o próximo DCE invadido? Qual o próximo DA fechado? Qual o próximo colega preso?

Só nos resta uma atitude: Cerrar fileiras em torno de nossas entidades representativas, DCEs e DAs, fortalecendo-as com nossa adesão (através da Identidade Estudantil) e participação direta, denunciando sempre fatos como estes, que atentam contra as mais elementares Liberdades Democráticas.

Biblioteca
FAMED/HCPA

patologia

O ensino de Patologia é, sem dúvida, uma das basas mais importantes para o desenvolvimento do curso médico. Entretanto, o curso de Patologia vem apresentando, já há bastante tempo, deficiências que vêm desde a sua introdução (Pat. I e II) e que se refletem posteriormente no curso clínico (Med. Int. e Cirurgia), momento em que se torna mais real a falta dos conhecimentos básicos.

Em nosso curso de Patologia contamos com um sistema de ensino arcaico, quase exclusivamente teórico e desvinculado da clínica médica, com aulas magistrais e provas que visam unicamente a memorização.

Sabe-se que os atuais problemas de ensino não se restringem a uma cadeira deficiente, mas abrangem todo o ensino através de um sistemático corte de verbas para a Educação. No entanto, através de maior interesse e diálogo entre professores e alunos acerca dos problemas específicos das cadeiras, verifica-se que alguns destes têm sido superados, ainda que parcialmente. No departamento de Patologia, há muito tempo este diálogo tem sido buscado por parte dos alunos, através de cartas e comissões de ATMs. O departamento sempre se mostrou fechado a qualquer tipo de discussão, não manifestando interesse algum pelas sugestões e mudanças propostas pelos alunos. E apesar destas condições existirem há anos (baixíssimo nível de ensino e inexistência de aberturas para diálogos com estudantes), nada é feito por nenhuma autoridade responsável pela Educação para que a situação seja modificada mostrando assim um apoio, uma adesão por parte das pessoas e órgãos responsáveis por nosso ensino ao departamento de Patologia, tal como ele é, atualmente. Quanto aos estudantes, as suas atitudes têm se mostrado bastante ineficazes, pois só o que se tem feito é um afastamento das aulas por parte da maioria dos alunos, mas não existe um boicote às provas ou à matrícula na cadeira, que seriam atitudes de maiores consequências. E como já se viu que formas individuais de protesto ou iniciativas de pequenos grupos não conduzem a nada, pensamos que a única forma de se conseguir alguma melhora efetiva com relação a estes problemas será através da organização de todos os alunos que cursam esta cadeira (do 2º ao 5º ano), dos que já a cursaram (6º ano, residente e médico em geral), e também dos que terão de passar por ela, em torno de exigências básicas, pois a todos interessa uma modificação na sua estrutura, dada a sua importância para a nossa formação.

peña

Ao encerrar-se, a Peña Folclórica II deixou duas certezas, ao menos: há necessidade de atividades semelhantes, e existe um grande potencial integrativo nelas.

Compareceram estudantes latino-americanos de outros países, cuja participação cumpriu os objetivos da Peña. Mas muitos outros pontos foram atingidos, mesmo inconscientemente. Houve momentos em que o tema musical escolhido pelos interpretes encontrava no público a receptividade indicativa de uma consciência comum pulsante. Consciência de ser latino-americano. No campo abstrato, o acontecimento é marcante e construtivo. Concretamente, é vetor de força a mais somado às investidas de movimentação interna da UFRGS, em direção à reestruturação social no sentido da melhoria de vida na América subdesenvolvida. As dimensões do vetor são pequenas, mas ele existe.

No dia treze de maio próximo, acontecerá a terceira Peña Folclórica. Já em fase de preparativos, são feitas reuniões semanais para que ela se articule mais facilmente que a segunda, na qual o inesperado excesso de público dificultou a movimentação dos cantores e a audibilidade das músicas.

A comissão organizadora da Peña é composta por pessoas da ATM-79. Quem quiser apresentar-se de alguma forma folclórica deve procurar esta comissão, diretamente ou dirigindo-se ao CASL.

Portanto, na sexta-feira, treze de maio, às nove da noite, o Bar do CASL será novamente convertido em galpão, no qual quem tiver algum gosto pe

biblioteca

Os alunos que freqüentam a Biblioteca Central do Biociências continuam sentindo a falta de considerável nº de livros. Os poucos que existem geralmente são edições antigas, o que vem diretamente em prejuízo daqueles que não podem adquiri-los. Outro problema que estão enfrentando os associados da Biblioteca, é a irregularidade do horário de expediente noturno. ©

mudança administrativa no casl

A presidenta eleita do CASL, Beatriz, necessitou ausentar-se de Porto Alegre no corrente ano, pois foi fazer o seu estágio optativo do 6º ano em outro estado.

Assim, assumiu o cargo de Presidente do CASL o 1º vice-presidente Ruggero Levy, que